

I Encontro Ibérico de Recuperação de Aldeias Abandonadas

Resumo da Comunicação

Drave – Um projecto de Recuperação

Desde os anos 50 assiste-se ao desaparecimento progressivo da sociedade agrária, e o surto da população do interior à procura dos sonhos que a cidade grande promete oferecer. Este fenómeno justifica a descaracterização e desertificação do interior do país.

Com o passar do tempo, os aglomerados rurais têm vindo a sofrer profundas alterações de diferentes ordens. O sistema de vida que originou a sua formação e desenvolvimento tem-se modificado de forma cada vez mais acelerada, conduzindo ao abandono das terras e das casas. Pois estas tornaram-se incapazes de responder aos níveis de exigência actuais no que diz respeito à subsistência e conforto.

Toda esta cultura que representa um imenso conhecimento acumulado está hoje em vias de extinção.

É neste tipo de lugares que estão guardadas as mais ancestrais memórias do nosso povo, o espelho do que fomos e do que vivemos.

Contudo, e quase que numa perspectiva oposta, assiste-se a uma consciencialização do valor deste património rural, surgindo iniciativas para a sua promoção e rentabilização, promovendo os seus valores históricos, culturais e arquitectónicos e os seus produtos tradicionais.

A Drave é um desses lugares, fica no fundo de uma montanha entre a Serra da Freita e a Serra de São Macário. Pertence à freguesia de Covelo de Paivô, concelho de Arouca.

É uma aldeia típica, com casas de pedra, cobertura em xisto e arruamentos estreitos e irregulares. Em volta da Drave, permanecem os terrenos de cultivo, que no passado foram uma das fontes de subsistência dos habitantes e actualmente se encontram abandonados. Durante vários anos teve apenas dois habitantes, agora encontra-se desabitada.

Com a criação da Base Escutista, em 1992, a Drave ganhou uma outra vida com a alegria e energia dos jovens escuteiros e com o projecto que para ali, eles ambicionavam e têm vindo a concretizar.

O Projecto da Base Nacional da IV começou pela necessidade de encontrar um local privilegiado que reunisse um conjunto de condições capazes de encantar os Caminheiros, fazendo-os sentir parte do mesmo.

Na Drave, encontraram a dimensão física e espiritual considerada necessária ao desenvolvimento das actividades dos Caminheiros. Um local, onde possam desenvolver as suas capacidades, se encontrem consigo próprios e possam definir o seu projecto de vida. Esta reflexão e introspecção são reforçadas com a colaboração em trabalhos de reconstrução das casas e melhoria das condições da Base, contribuindo para a reconstrução da Drave.

O sonho dos Escuteiros para a Drave é um Projecto de Recuperação e Revitalização em parceria com os restantes proprietários.

Para além da reconstrução das casas, pretendem preservar o seu património cultural, recuperando as tradições de outros tempos, recorrendo às memórias das pessoas mais velhas das aldeias vizinhas, tentando evitar o risco de se perderem de vez. E criar um centro de actividades escutistas orientadas para a Espiritualidade e Reflexão em perfeita comunhão com a natureza.

É um projecto que nasceu de uma ideia simples e genuína, embora de execução complexa. Trata-se de reunir todos os interessados e intervenientes com diferentes pretensões e pontos de vista, tornando legível e acessível a todos, os potenciais do local e as vantagens de um projecto integrado.